



Comunicação oral: Eixo 01- A educação básica brasileira e desafios da atualidade

FESTIVAL DE CURTAS: UM PROJETO INOVADOR

Ana Kátia da Costa Silva – UnB*
Camilli de Castro Barros – UnB**
Lucineide Alves Batista Lobo – UnB***
Solange Alves de Oliveira-Mendes – UnB****

Resumo: O presente artigo tem como objetivo conhecer uma experiência específica em educação, com vistas a analisá-la, com base em alguns elementos teóricos que caracterizam a inovação educacional trazidos por autores como Imbernón (2011), Zabalza (2014), Campos e Blikstein (2019). Recorreu-se à metodologia de pesquisa qualitativa por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016). O projeto analisado é o II Festival de curtas de Planaltina para as etapas/ modalidades de ensino: anos finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos/EJA, sendo coordenado pela Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina e envolvendo, diretamente, Unidades Escolares, estudantes e professores de Planaltina.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Festival de curtas.

Introdução

Quando falamos em educação ou em mudanças nesse campo, há uma tendência de questionarmos os padrões mais tradicionais de ensino, as problemáticas comuns às escolas e aos exemplos que conhecemos de projetos inovadores que estejam, de certa forma, em evidência por algum motivo nos meios midiáticos. Mas será que só podemos falar em transformação nesse campo, de pontos de vista extremos, onde ou a educação é bastante retrógrada e não atende aos anseios da sociedade atual, ou rompe com toda a sua tradição e parte para algo totalmente inovador? Afinal, o que pode ser considerado inovação em educação? Será que inovar é deixar de lado tudo que a escola tem e tudo que ela também é, aquilo que os sujeitos nela inseridos fazem e pensam?

Para responder a essas questões, escolhemos o II Festival de curtas de Planaltina dentro do evento de Curtas das Escolas Públicas do Distrito Federal, para pensarmos do ponto de vista da escola cotidiana e da estrutura educacional da nossa realidade, que vai do nível central, a

*Mestranda em educação pela Universidade de Brasília.

**Mestranda em educação pela Universidade de Brasília.

***Mestranda em educação pela Universidade de Brasília.

****Doutorado em Educação na UFPE. Professora Adjunta na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.



Secretaria de Educação do Distrito Federal, às coordenações regionais de ensino, e como um projeto como esse pode chegar ao chão das salas de aula, trazendo inovação em educação. O objetivo é perceber as práticas, os processos e como estes se desenvolvem nessa perspectiva do novo sendo ressignificado dentro daquilo que é rotineiro nas instituições educativas.

Para isso, trouxemos alguns autores para nos dizer o que é inovação em educação, o que não é, mas, que muitas vezes, equivocadamente, é tratada como tal. Assim, elaboramos inicialmente, um panorama para o conceito de inovação e as características que consideramos essenciais para apontar se um projeto é, ou não, inovador. Em seguida, apresentamos o projeto escolhido para essa análise, partindo do seu contexto mais amplo, que foi o Festival de curtas do Distrito Federal, situando-o a um nível intermediário que foi o II Festival de curtas de Planaltina para, enfim, chegar à escola e ir construindo, ao longo desse percurso analítico, uma percepção mais fundamentada dessa experiência educativa para, finalmente, podermos afirmar que se tratou de um projeto inovador nos termos do que os teóricos nos apontaram. A análise se dá ancorada em todas as concepções de inovação que tomamos como referência como, por exemplo, a compreensão de que projetos inovadores têm como objetivos educacionais uma perspectiva de formação que explore:

[...] o ensino com pesquisa, a interdisciplinaridade, trabalhando competências humanas e novos recursos tecnológicos no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos como a competência, a ética, a política, o profissionalismo vinculado à cidadania e ao desenvolvimento pessoal” (MASETTO, 2012, p. 26).

Concluimos, indicando nossa compreensão de que o projeto analisado, atende, de diversas formas, e apresenta muitas características que coincidem com a caracterização de uma proposta inovadora, visto que é abrangente e indicar impactos nas práticas e nas aprendizagens dos estudantes e professores, além das transformações que proporcionou na realidade onde foi implementado.

Definindo inovação na educação

Como outros eixos da área educacional, inovação é um conceito polissêmico que, a depender do contexto, das práticas e dos sujeitos e discursos, coloca-se como inovação educativa ou educação inovadora. Zabalza e Cerdeiriña (2014), nos alertam que utilizar esse conceito como adjetivo ou substantivo não é apenas uma questão de classes gramaticais, mas de concepções que representam conceitos e preconceitos acerca do papel da educação, da escola, do professor e mesmo do estudante. Assim, é importante definir e delinear, diante dessa polissemia e dessa possibilidade de múltiplas significações e até mesmo por risco de

possíveis distorções do que pode ser tomado como inovação em educação em quais conceitos baseamos este estudo.

Na educação, são frequentes as notícias sobre teorias, métodos, projetos, práticas que se dizem inovadoras, mas nem sempre se caracterizariam como tal. Muitas vezes, inclusive sob o pretexto da inovação, alguns projetos e propostas se implementam como mudanças nas escolas e sistemas de ensino que, ao contrário de inovarem, retomam antigos processos e práticas nada inovadoras. Algumas dessas se caracterizam, principalmente, pela utilização de tecnologias modernas como, por exemplo, televisores, computadores, tablets, celulares, etc., mas, ao serem vistas mais detalhadamente, acabamos descobrindo que se configuram em níveis apenas superficiais, e podem, inclusive, estarem a serviço de práticas altamente tradicionais e centralizadas, confirmando o que muitos autores alertam sobre confundir inovação com inserção das tecnologias nas escolas. A despeito desse assunto, Demo (2009) explicita que “o mundo de novas tecnologias é propício a modismos, em especial, quando se supõe que mudança tecnológica significa ipso facto mudança pedagógica” (p. 9)

O que o autor chama a atenção é que, muitas vezes, troca-se, nesse contexto, a essência pela aparência que o uso da tecnologia ou outras mudanças no contexto educativo trazem, ocultam-se, muitas vezes, concepções de educação, de ensino e escola, que são essenciais; pois são essas referências teóricas, nem sempre conscientes, que pautam as trajetórias educativas, a organização dos tempos, espaços e práticas sociais, educacionais e escolares, mais ou menos justas, mais ou menos democráticas, mais ou menos equitativas, mais ou menos humanizadas.

Outro conceito que nos ajuda a compreender essa discussão é trazido por Imbernón (2011), para quem a inovação é entendida como pesquisa educativa na prática e requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma nova cultura profissional forjada em valores de colaboração e do progresso social. O autor, dessa forma, situa inovação numa compreensão de transformação educativa e social e, portanto, muito mais ampla e estrutural. Dois outros autores que também corroboram com esta percepção e questionam, de certa forma, a simplificação desse conceito e os equívocos causados em relação à tecnologia, informatização da sociedade. Ao falarem das inovações radicais na educação brasileira, discorrem sobre as reinvenções que se fazem necessárias por essas mudanças e firmam que “[...] essa busca por novas configurações educativas não pode ser concebida da maneira dicotômica, contrapondo tradição e inovação (CAMPOS; BLIKSTEIN, 2019, p. 41).

Já Farias (2006, p. 53) traz um conceito específico para inovações educacionais. Segundo a autora, estas “reportam-se a ações produzidas – concebidas e desenvolvidas – pelos próprios agentes educativos no contexto da instituição escolar, na busca de soluções vivenciadas”,

destacando que as inovações, geralmente, buscam solucionar as problemáticas surgidas no contexto educativo.

A propósito de todas essas ponderações e mirando ainda na questão central, qual seja, buscar um arcabouço para analisar um projeto inovador, Nogaro e Battestin (2016) questionam: como o discurso da inovação chega à educação? Por quem ele é trazido? Com que sentido? O que se deseja ao propor a adesão? Para eles, essas são questões que direcionam uma possibilidade de desvelar, criticamente, esses discursos que, em nome da inovação, podem ter legitimado. Assim como eles, muitos autores rechaçam a ideia de que inovação seja, apenas, sinônimo de mudança em razão da inserção de um elemento novo em um contexto, especialmente o educacional. Segundo esses autores, para haver uma verdadeira inovação é necessária uma transformação consistente, profunda, duradoura e alinhada às práticas e aos sujeitos que já atuavam anteriormente. Como bem sintetizou Demo (2012, p. 16): “inovação significa, acima de tudo, ultrapassar nossos sistemas de ensino para levá-los a se tornar sistemas de aprendizagem.”

Agora que já definimos e delineamos o que concebemos como inovação em educação, com a ajuda do arcabouço teórico trazido, na próxima seção vamos conhecer e começar fazer as relações entre esses conceitos e o projeto de inovação educacional que pretendemos analisar, o que é e como se apresenta no contexto educacional do Distrito Federal.

Conhecendo o Festival de Curtas

O Festival de Curtas de Planaltina tem como finalidade: revelar, reconhecer e afirmar a produção artística e criativa dos estudantes por meio da linguagem audiovisual, além de promover o intercâmbio no âmbito do cinema. Esse projeto está voltado para um público de aproximadamente 250 mil estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, matriculados do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e educação de jovens e adultos.

Os principais objetivos da proposta são: dar visibilidade à produção audiovisual desses estudantes; promover a formação e o intercâmbio dos professores mediadores; e contribuir com a formação do público de cinema na cidade. Até esse ponto analisado do projeto, podemos compreendê-lo como uma tentativa de inovar o processo educativo, a partir do ponto de vista de Francisco Imbernón (2000, p. 89-90), quando ele realça “a busca de novas motivações dos alunos para a aprendizagem; a grande influência do meio social na aprendizagem; a busca de novos métodos; a gestão coletiva da aprendizagem; a utilização dos meios tecnológicos”. Porém, para avançarmos na discussão, é preciso compreender que inovar não é somente inserir as novas tecnologias aos antigos processos de ensinar.



Para Thurler (2001), as inovações educacionais não se realizam apenas com modificações pontuais, projetos inovadores exigem que as alterações se façam na totalidade, abrangendo um conjunto de fatores cuidadosamente planejados e integrados. O referido festival destaca a importância do cinema e da produção fílmica para o desenvolvimento de diversas aprendizagens por parte do educando. Sendo assim, é uma ferramenta dotada de um potencial impulsionador para as aprendizagens, capaz de proporcionar a elaboração de uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento crítico e ao estímulo do protagonismo dos estudantes por meio de uma metodologia ativa capaz de fomentar a imaginação criativa, contribuindo com a possibilidade de progressão do conhecimento inserindo recursos práticos. O ato de observar envolve outros procedimentos pautados nas experiências adquiridas no cotidiano, nas vivências diárias que constroem e influenciam na condição do ser social. Sabemos que a produção fílmica envolve, impreterivelmente, a recepção de estímulos visuais que sugerem interpretações constituídas a partir das experiências exteriores recebidas, implicando na construção de novas perspectivas imbricadas nos contextos sociais (THIEL, JANICE, 2009).

Engendrados nas concepções sociais formatadas a partir das externalizações dos sentidos, sentimentos e emoções estimulados pelas imagens, concebemos, dessa forma, as representações que se formam por meio das interpretações que formulamos do mundo ao nosso redor. Quando a escola se torna um espaço propício para favorecer essas experiências, estamos, também, viabilizando contextos de aprendizagens ancorados em estruturas curriculares inovadoras do ponto de vista pedagógico, pois são imensuráveis os benefícios associados quando identificamos os pontos de convergência entre a teoria e a prática.

Na área de Linguagens, o Currículo em Movimento do Distrito Federal destaca o componente curricular Arte com uma compreensão que nos leva a ir além da linguagem oral e ultrapassa a escrita, pois a mesma compreende expressões que demandam uma ação humana, sobrepujando o entendimento desprevenido de internalizações do ser (DISTRITO FEDERAL, 2018). Por essa razão, o professor tem um papel primordial na formação dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento dos aspectos que podem ser explorados em sala de aula envolvendo especificidades constitutivas da linguagem fílmica. No caso do cinema, envolve a percepção e observação de considerações estéticas, auditivas e sensoriais que necessitam ser refinadas com o trabalho direcionado.

Uma experiência inovadora caracteriza-se, portanto, não somente pelo incentivo ao uso de novas tecnologias, mas pela ruptura com práticas habituais. A proposta dessa análise é pautada no protagonismo dos alunos como parte da ideia de inovação capaz de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem e do professor assumindo o caráter de mediador das

aprendizagens, orientados pelo trabalho coletivo e uso das tecnologias. Veremos, a seguir, uma das propostas que se destacaram na última edição do Festival de Curtas das Escolas Públicas do Distrito Federal para continuarmos essa análise à luz de uma proposta inovadora, onde partimos do contexto mais amplo do projeto e indo agora para o contexto micro de uma Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, dentro do contexto macro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Festival de filmes curta-metragem em escolas públicas de Planaltina

A partir das ponderações feitas na seção anterior a respeito das inovações no âmbito do ensino da arte, das produções fílmicas como recursos que impulsionam as aprendizagens, e da linguagem cinematográfica como possibilidade de romper com as práticas tradicionais de ensino das linguagens na escola, foi possível evidenciar, na Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, um movimento voltado a todas essas abordagens com o lançamento do Edital nº 2, de 11 de abril de 2018, pois tinha o intuito de promover uma seleção relacionada à produção fílmica para a participação no Festival de Filmes Curta-Metragem das Escolas Públicas de Planaltina.

De acordo com o Edital nº 02, de 11 de abril de 2018, da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, os objetivos estavam pautados em visibilizar a produção audiovisual para os estudantes, no contexto da rede pública, condicionando meios de formação para os professores. Percebemos, até aqui, que o movimento iniciado por esse grupo de professores, indica a fonte onde nasceu essa energia necessária para essa mudança nesse contexto educativo da Coordenação de ensino

Dentre as condições propostas para a participação no festival, as produções tinham duas opções, o tema livre ou o tema da 5ª edição do festival: **a escola que temos, a escola que queremos**. O filme foi, portanto, criado pelos estudantes com a mediação de um professor que fosse lotado na referida escola que se disponibilizasse a participar, estando este incumbido de acompanhar o processo de produção, orientando e mediando a criação de filmes, escolhendo, coletivamente, o gênero (documentário, ficção, animação e outros), primando pelos aspectos estéticos e criativos com o uso do celular como instrumento captador de imagens e áudio e auxiliando na edição da filmagem. Aqui podemos perceber o ponto relativo aos aspectos dinâmicos dos processos de inovação, conforme estabeleceram Zabalza e Cerdeirinha (2014) que se trata de apreciar, reconhecer o esforço e potencializar as equipes diretas e o compromisso pessoal que alguns professores farão a título individual, em lugar desse esforço passar despercebido, ele se converte em patrimônio institucional.

A proposta de inovação na perspectiva da produção fílmica acarretou uma demanda de formação. De acordo com os docentes, idealizadores do festival em Planaltina (professores



da Unidade Regional de Educação Básica), foi percebida a necessidade da elaboração de uma proposta que pudesse estar em consonância com o que era preciso para se adequarem a proposta do Festival de Curtas das Escolas Públicas do Distrito Federal e, para isso, houve a oferta, aos professores que estivessem envolvidos nesse processo, de um curso para formação em produção audiovisual.

Vislumbrando incorporar a prática da produção fílmica no cotidiano dos estudantes na cidade de Planaltina, o proponente para a ação de formação continuada: o Centro de Referência em Tecnologia Educacional - CRTE concluiu o planejamento do curso “O audiovisual na prática docente”, elaborou uma proposta de curso para a Gerência de Formação Continuada para Inovação, Tecnologias e Educação à Distância – GITEAD, com a modalidade semipresencial. O objetivo geral do curso foi balizado em compreender a linguagem cinematográfica e a aplicação desses conceitos em recursos audiovisuais como ferramentas para o processo de ensino aprendizagem. Assim, percebemos que outro elemento dos processos de inovação foi atendido pois, de acordo com Zabalza e Cerdeiriña (2014, p. 33), “nesse sentido, seria desejável que qualquer proposta de inovação sempre inclua uma proposta de treinamento paralelo para inovação (em geral) e, em particular, para isso”.

O projeto foi inserido na Proposta Pedagógica da escola pela sua representatividade e importância no âmbito pedagógico, pois inspirou mudanças no cotidiano escolar, a reorganização dos espaços e tempos, formação de novas turmas, a fim de que fossem atendidas e orientadas em relação à propositiva de trabalhar com a produção fílmica, inserindo novos estudantes da unidade no projeto e uma reorganização estrutural com o deslocamento de agentes penitenciários e outras especificidades do sistema socioeducativo.

Essa experiência transformadora foi realizada na Unidade de Internação de Planaltina - UIP, que integra a instituição denominada Centro Educacional Stella dos Cherubins, localizada na cidade de Planaltina no Distrito Federal. Com a atribuição de executar a medida socioeducativa de internação, permeado pelos dispositivos dos direitos humanos e em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se pautam pelo atendimento regido pela Doutrina da Proteção Integral, promovendo o acompanhamento e o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens encaminhados para a unidade com vistas a garantir direitos inerentes e previstos no ECA e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Alguns dos principais envolvidos no projeto na instituição, foram os dois jovens internos da UIP e o professor Ronaldo¹, docente há dezoito anos, atuante no ano corrente de 2019 na instituição, com a disciplina de Artes Visuais. Ele trabalhou com os estudantes noções de roteiro, escrita das cartas, oficina de filmagem, locação e edição.

¹Nome fictício para preservar a identidade do docente.



O docente compartilhou a trajetória do projeto realizado, que culminou com a participação no II Festival de Curta-Metragem das Escolas Públicas de Planaltina no ano de 2019, em uma entrevista semiestruturada sobre a experiência que ele desenvolveu, expressou, também, suas observações relacionadas ao entendimento das dimensões científicas no sentido do atendimento à perspectiva de inovação, não limitando seu fim em si mesmo, mas transformando em um espaço que visa promover a emancipação do sujeito. Fez, também, uma crítica referente às ações pedagógicas que não deveriam ficar aprisionadas na temporalidade dedica ao festival, mas que se estendesse ao longo do ano letivo, servindo, inclusive, como um incentivo aos estudantes

Em relação à dimensão pedagógica, foi apontado que ações dessa natureza necessitam estar contempladas nas discussões dos docentes com o intuito de mobilizá-los em prol da construção de uma responsabilização coletiva e comprometida com uma educação transformadora. Na dimensão pessoal, foi mencionado pelo docente que o projeto incitou muitas reflexões relacionadas à sua prática, no que diz respeito às mudanças no exercício profissional, aos desafios a serem superados no espaço da UIP, que fomentaram valores e auxiliaram na construção identitária do estudante, promovendo o desenvolvimento de atitudes positivas. O professor relatou que utilizou como gancho o costume que eles têm de escrever cartas para a família. Aproveitando o momento para que fizessem uma reflexão maior sobre a necessidade da responsabilização que o sistema socioeducativo pede pelos atos cometidos por eles.

Incentivar o protagonismo do estudante demandou ao docente a busca pela formação que, aliada ao trabalho cooperativo, baseado na coletividade, na criatividade, aproximou o estudante do desejo de adquirir novos conhecimentos e na resolução de problemas que insurgiam no cotidiano, levando-o a discutir, analisar, levantar hipóteses e buscar novos conhecimentos a fim de superar os desafios apresentados. De acordo com as percepções apontadas nos resultados da entrevista, percebemos diversos elementos que apontam justamente uma das fases do processo de inovação, que tem segundo Zabalza e Cerdeiriña (2014) as fases de: elaboração, experimentação, adoção, implementação e avaliação.

Percebemos, através da conversa com o docente, as características de todas as fases pelas quais passou o projeto: elaboração, difusão e adoção ficam explícitas quando lemos a forma como o projeto foi abraçado pela Unidade Regional de Educação Básica da Coordenação Regional de Ensino até ser incorporada pela instituição de ensino, da qual o professor faz parte, as mudanças nas práticas pedagógicas que envolveu os sujeitos daquele contexto. Porém, as fases mais significativas e estruturais também são percebidas nas reflexões do professor Ronaldo. Percebemos que a experimentação, a implementação, já culminam inclusive na fase de avaliação, quando o docente, declarou ter percebido a importância desse



trabalho para os estudantes, a mudança que causou nas relações entre eles, entre estudantes e professores e, inclusive, quando percebia as influências dessa experiência em seu próprio fazer pedagógico.

Um fato representativo da culminância de todo esse esforço, dispensado por estudantes e docentes, foi o trabalho ter alcançado a 13ª colocação na categoria fotografia no 5º festival de Curtas das escolas públicas do Distrito Federal promovido pela Secretaria de Estado de Educação, representando o Centro educacional Stella dos Cherubins – UIP, com o filme “Palavras em liberdade”. No filme, o estudante conta a história de um jovem interno que, após entrar para o mundo do crime, escrevia cartas com ensinamentos para os seus filhos, no futuro, com as tristes experiências vividas. Após essa vitória, esse projeto exitoso, foi selecionado para participar do Festival Internacional Pequeno Cineasta, no Rio de Janeiro.

Analisando todos esses aspectos, e nos encaminhando para uma conclusão, tudo indica ser um projeto inovador, tal qual os autores que nos embasaram nesse estudo, onde a centralidade está nos estudantes, nas transformações que a inovação traz para a realidade onde se deu, e do caráter processual, contínuo, além do esforço e do trabalho envolvido.

Considerações finais

Considerando toda essa trajetória do projeto desde o ponto de partida, o Festival de Curtas do Distrito Federal, onde nasce também o II Festival de Curta- Metragem das Escolas Públicas de Planaltina, contemplando as instituições que se envolveram com a proposta que parte da unidade intermediária de educação básica, até chegar no trabalho dos professores e dos estudantes, suas produções, fruto de um trabalho pedagógico a partir da linguagem cinematográfica, fazendo as relações com o contexto sócio educativo em que vivem; além das formações e aprendizagem que oportunizaram o protagonismo docente e discente, não resta dúvida que se tratou de um processo de inovação nos moldes como a concebemos aqui, anteriormente.

Embora a análise feita até aqui não tenha se baseado no resultado do último Festival de Curtas, que era a premiação dos melhores trabalhos apresentados pelas escolas, em relação às produções dos estudantes e professores e, sim, todo o conjunto de ações, estratégias, acontecimentos e movimentos que ocorreram a partir do projeto desenvolvido que partiu do nível central até chegar ao nível local na escola, com a participação e envolvimento dos estudantes e professores; é importante destacar que a instituição que analisamos, o Centro Educacional Stella dos Cherubins – UIP, na cidade de Planaltina no Distrito Federal, finalizou o concurso entre os premiados.

Sendo ainda mais representativo nas transformações alcançadas por essa inovação, essa premiação não ter sido um fato isolado, conforme observamos nos resultados divulgados na página da Secretaria de Educação do Distrito Federal, pois outras instituições, também em Planaltina, representando o Ensino Fundamental, foram premiadas, como o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina, em duas categorias, de atriz e ator, com os filmes “Chapeuzinho online” e “O que está dentro, está fora” respectivamente, além do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, que foi premiado na categoria direção com o filme “Labirinto”.

Esses exemplos também denotam elementos da fase de avaliação nos processos de inovação a que nos referimos anteriormente, que inclui também os níveis de satisfação alcançados e os impactos da inovação principalmente em relação à motivação, pois, como dizem Zabalza e Cerdeiriña (2014), a satisfação inclui a avaliação da própria iniciativa, e, em que grau as expectativas de cada um dos envolvidos em seu desenvolvimento foram cumpridas. Portanto, obter um alto nível de satisfação dos participantes, é uma das condições necessárias para qualquer inovação.

Esses resultados, portanto, implicam nos níveis de motivação e satisfação dos envolvidos no projeto inovador, pois dizem respeito ao reconhecimento social pelas ações, pelo esforço de todos os indivíduos e, conseqüentemente, tornando expressivo, do ponto de vista da socialização e visibilidade, o trabalho que foi realizado. E por outro lado, dão conta do sucesso e da consistência da proposta de inovação que alcançou não apenas uma escola isolada, mas outras instituições que participaram do II Festival de Curta-Metragem das Escolas Públicas de Planaltina no ano de 2019, o que pode vir a influir em outra característica essencial da inovação na educação como vimos: a continuidade.

Concluimos que esse projeto, Festival de Curtas do Distrito Federal, é um projeto inovador, que contempla várias das etapas propostas pela teoria para se concretizarem como inovação na educação. Esse projeto busca incentivar o protagonismo dos estudantes de escolas públicas, a partir da mediação do professor. Essa mudança de perspectiva e de paradigmas coaduna com as propostas de um modelo de educação que torne a aprendizagem mais acessível e efetiva, que leve o estudante a uma experiência mais gratificante e enriquecedora. Concretizando, portanto, as novas formas de se aplicar processos inovadores nas instituições públicas de ensino, além de ressignificar as formas de se pensar o espaço de aprendizado.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.



CAMPOS, F. R.; BLIKSTEIN, P. (Orgs.) *Inovações radicais na educação brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019.

DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em 05-12-2019.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa e inovação*. Brasília: INEP/MEC, Série documental, 2012, p.1-20.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do DF. *Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais*. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2018.

FARIAS. I. M. S. *Inovação, mudança e cultura docente*. Brasília: Liber livro, 2006, p. 22-109

IMBERNÓN, F. (Org.) *A educação no século XXI*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCARELLI, E. *Pedagogia universitária e inovação*. In: CUNHA, M. I. (Org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MASETTO, M. T. *Inovação no ensino superior*. São Paulo: Edições Loyola, 2012

BATTESTIN, C.; NOGARO, A. *Sentidos e contornos da inovação na educação*. *Holos* ano 32, vol 2. 2016, p. 357-375

SILVA, E. F. *Nove aulas inovadoras na universidade*. Campinas: Papirus, 2011.

THIEL, G. C.; JANICE, C. *Movie takes: a magia do cinema na sala de aula*. Curitiba, PR: Aymar, 2009.

THURLER, M.G. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALZA. A. M.; CARDEIRIÑA, A. Z. *Innovación y cambio em las instituciones educativas*. Rosário/Argentina: Homo Sapiens Ediciones. 2014.

Sites consultados:

5º festival de curtas. Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2019. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/festcurtas/>. Acesso em 27 nov.2019.

Sua participação e apresentações de trabalhos abrilhantaram o ii colóquios de políticas e gestão da educação

ESPERAMOS VOCÊS NO III COLÓQUIOS DE 24 A 27 DE MAIO DE 2022.

2022

III COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ONLINE

Planejamento educacional em debate: políticas públicas e desafios



24 a 27 de maio de 2022

Presenças confirmadas:

- Profa. Dra. Euzângela Alves da Silva Scaff - UFRR
- Maria Alice de Miranda Aranda - UFGD;
- Profa. Dra. Selma de Carvalho Fonseca - UNASP
- Palestrantes internacionais a confirmar



MINHA AGENDA:

2022 VOU PARTICIPAR DOS COLÓQUIOS UFSCAR SOROCABA ONLINE

Informações: geplageufscar@gmail.com

Comissão Organizadora III Colóquios

<https://doity.com.br/iii-coloquios-de-politicas-e-gestao-da-educacao>